

Aridi, Sara. "Olhar Que Faz Pensar." O Globo. January 6, 2020.

O GLOBO | Segunda-feira 6.1.2020

SEGUNDO CADERNO

segundocaderno@oglobo.com.br

15 ANOS DE BODA
Novo disco brinda
ao Samba do
Trabalhador

PÁGINA 1

Imagem:
Iran do Espírito
Santo e sua
imagem
distorcida pela
escultura de
cristal "Tigres"
(2015); detalhe à
percepção

OLHAR QUE FAZ PENSAR

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO
individual de Iran do Espírito
Santo numa instituição
carioca, 'Reflexivos', em cartaz
no Oi Futuro, remete tanto
à superfície espelhada
das obras quanto
a reflexões profundas



NELSON GOBRI
nelson.gobri@oglobo.com.br

Primera individual de Iran do Espírito Santo em uma instituição carioca, em cartaz no Oi Futuro até março, "Reflexivos" traz no título uma referência à superfície espelhada das obras feitas em materiais como espelho, cristal e aço inoxidável. Resumindo trabalhos de duas décadas da produção do artista paulista, o nome da exposição também abre espaço para uma segunda interpretação: a reflexão do pensamento, sobretudo num momento em que a interação (real e virtual) parece prescindir de embasamento.

— Edifício, mas sempre respeito que o público tenha um momento para se relacionar com as obras — observa Iran. — Pensar no espectador "dentro" do trabalho é algo que sempre me interessou muito, não só em situações em que isso é mais evidente, quando ele se vê refletido na obra. Eu imagino o movimento que cada um vai fazer, o que vai na cabeça de quem visita a exposição.

Iran também aproveita o caráter panorâmico da mostra para uma outra reflexão, esta a respeito da sua própria produção. Em três andares do centro cultural, estão trabalhos em diferentes mídias e suportes, como esculturas, uma pinturas de 99 metros quadrados, realizada diretamente na parede, e um conjunto de cinco desenhos inéditos, feitos no ano passado.

— Não é sempre que se tem oportunidade de conversar com o próprio trabalho, com coisas criadas há dez, 20 anos, — comenta o artista. — É um pouco como se estas obras renascessem. Elas reverberam e dão oportunidade de pensar em outros caminhos para o que estou fazendo agora.

CONVITE À PENSAMENTO
A seleção dos trabalhos é assinada por Alberto Saraiva, curador do Oi Futuro, e por Flavia Corpas, que também é psicanalista e professora do curso "Arte e psicanálise" no Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo. Para ela, resultam as obras "Cainda de Néstor" (2018) e "Porca e rosca" (2016) — ambas em aço, com formas que se referem aos objetos que lhes dão



Múltiplo: As esculturas "Cainda de Néstor" (2018), desenhos sem título (entre) e "Gibões" (2016)

nome, em escalas diferentes — desafiam a percepção do real, e dão um caráter político à produção do artista.

— Embora não seja panfletária, a obra do Iran é muito política, ao desarticular o olhar do espectador e convidá-lo a pensar — analisa a curadora. — Quando ele traz objetos do cotidiano e os desassocia de suas funções, é como se pudéssemos ver as formas puras. E faz referência à própria função em si da arte, num momento em que temos que lembrar diariamente qual é o seu papel.

Entre os espaços com as esculturas e desenhos, está a galeria com o site específico "Tiga sombras", em que o artista pintou um gradiente de 56 tons de cinza, a partir da mistura de preto e branco, numa parede de 19 metros de comprimento.

Ação faz parte de uma série desenvolvida por ele desde 1997, quando pintou uma parede de 110 metros quadrados no Museu de Arte Moderna de San Francisco, na Califórnia. A mesma técnica foi aplicada na Bienal de Veneza de 2007 e na exposição realizada na Cartapintaria, no Rio, em 2018, que uniu obras suas ao do

minimalista americano Fred Sandback (1943-2003). Feita em 18 dias por Iran e seus assistentes, a pintura remete a lembranças da infância em sua cidade natal, Mococa, no interior de São Paulo.

— Lembro de ir para a igreja quando criança e passar toda a minha olhando as imagens no teto, com a pintura tendo o limite não de uma moldura, mas da própria arquitetura — recorda. — Já aconteceu de o tempo para a pintura ficar pronta ser mais que o próprio período da exposição. Mas gosto deste caráter efêmero, que se liga a outras formas de arte, como a música, a dança e o teatro.

CUBO MÁGICO

Com obras em instituições como o Museu de Arte Moderna (MoMA), de Nova York, o Museu de Arte Contemporânea de Barcelona (MACBA), o Museu de Arte Moderna do Rio (MAM-SP) e Inhotim (MG), o artista exibe ainda um registro em vídeo da instalação "Playground" (2013). Trata-se de um cubo com paredes de quatro metros de lateral, montado durante cinco me-

ses em Manhattan, na entrada leste do Central Park, entre 2013 e 2014.

Comissionado pelo projeto Public Art Fund de Nova York e atualmente exposta no parque de esculturas Art Omi, em Ghent, cidade do mesmo estado, a obra remete a um edifício feito de blocos de concreto, com vãos por onde o público pode entrar. Feita em 12 partes interligadas, a instalação simula uma construção real.

— Pensei nos quatro lados em uma estrutura única, mas seria impossível fazer em pleno Central Park, um dos principais pontos turísticos de Nova York. Tive que negociar com o real — conta Iran. — Foi ótimo ver as crianças, que entravam curiosas pelas frestas, antes dos adultos. Gosto dessa dúvida do público se a estrutura é uma construção inacabada ou algo que está sendo destruído. É outra ambiguidade que me interessa.

Onde: Oi Futuro — Rua Dom João de Deus, 53, Faria Lobo (2013-2006). **Quando:** Ter, a partir das 10h às 18h. Até 07/3. **Quanto:** Grátis. **Classificação:** Livre.